

# MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA

CAPACIDADE DE USO DAS TERRAS\*

LEPSCH et. al.(1983)\*.

Estudo de reconhecimento das terras de Santana da Boa Vista

Sistema proposto inicialmente para planejar e executar o uso das terras com utilização de técnicas desenvolvidas objetivando o controle da erosão em estudos detalhados do solo.

## CLASSES DE USO




Nesse sistema com 8 classes de capacidade de uso das terras, onde a classe I não tem limitações e a classe VIII é imprópria ao uso agrícola foram consideradas as limitações relativas as variáveis solo (s), drenagem (a) e erosão (e), que incidem sobre a produtividade dos cultivos. O fator clima (c), embora responsável pela ampla variação de produtividade, não está sendo considerado. Normalmente, a sua variação pode atingir todas as classes de forma distinta onde estudos complementares são necessários.

O município de Santana da Boa Vista é formado por terras altas que evidenciam um aspecto montanhoso, desenvolvidas de granitos do complexo cristalino extremamente metamorfizados, por falhas, fraturas, enrugamentos e dobras (Grupo Maricá e Subgrupo Porongos), e por metassedimentos, conglomerados e arenitos (Formação Guaritas).

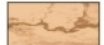


No geral os solos cascalhentos e pedregosos estão situados entre áreas rochosas em relevo muito íngreme. Poucas áreas com superfícies aplainadas possuem solos menos rasos e férteis.

Estima-se que cada classe tenha um percentual de até 20% de outras classes. Nas classes VI, VII, VIII, esse fator pode ser pouco maior (30%)



### a) TERRAS PRÓPRIAS PARA CULTIVOS ANUAIS

-  **Classe IIse** - Com uso sujeito a limitações ligeira de solo e ligeira a moderada em suscetibilidade a erosão (58.95 km<sup>2</sup> - 4.07%).
-  **Classe IVse-1** - Com uso restrito a cultivos ocasionais pelas limitações forte de solo arenoso e não coerente e moderada de suscetibilidade a erosão (18.63 km<sup>2</sup> - 1.29%).
-  **Classe IVse-2** - Com uso restrito a cultivos ocasionais pelas limitações ligeira do solo e forte suscetibilidade a erosão (74.49 km<sup>2</sup> - 5.15%).

### b) TERRAS PRÓPRIAS PARA CULTIVOS PERENES OU FLORESTAMENTO

-  **Classe VIse-1** - São áreas rochosas com limitações moderada a forte em solo raso e arenoso e moderada em suscetibilidade a erosão em decorrência dos declives acentuados das encostas (266.60 km<sup>2</sup> - 18.43%).
-  **Classe VIse-2** - São áreas menos rochosas com limitações ligeira em solo raso e forte em suscetibilidade a erosão em decorrência dos declives acentuados das encostas (132.40 km<sup>2</sup> - 9.15%).
-  **Classe VIIse** - Terras desenvolvidas em áreas rochosas ou com fortes declives com limitações forte de solo raso e arenoso e suscetibilidade a erosão (216.01 km<sup>2</sup> - 14.93%).

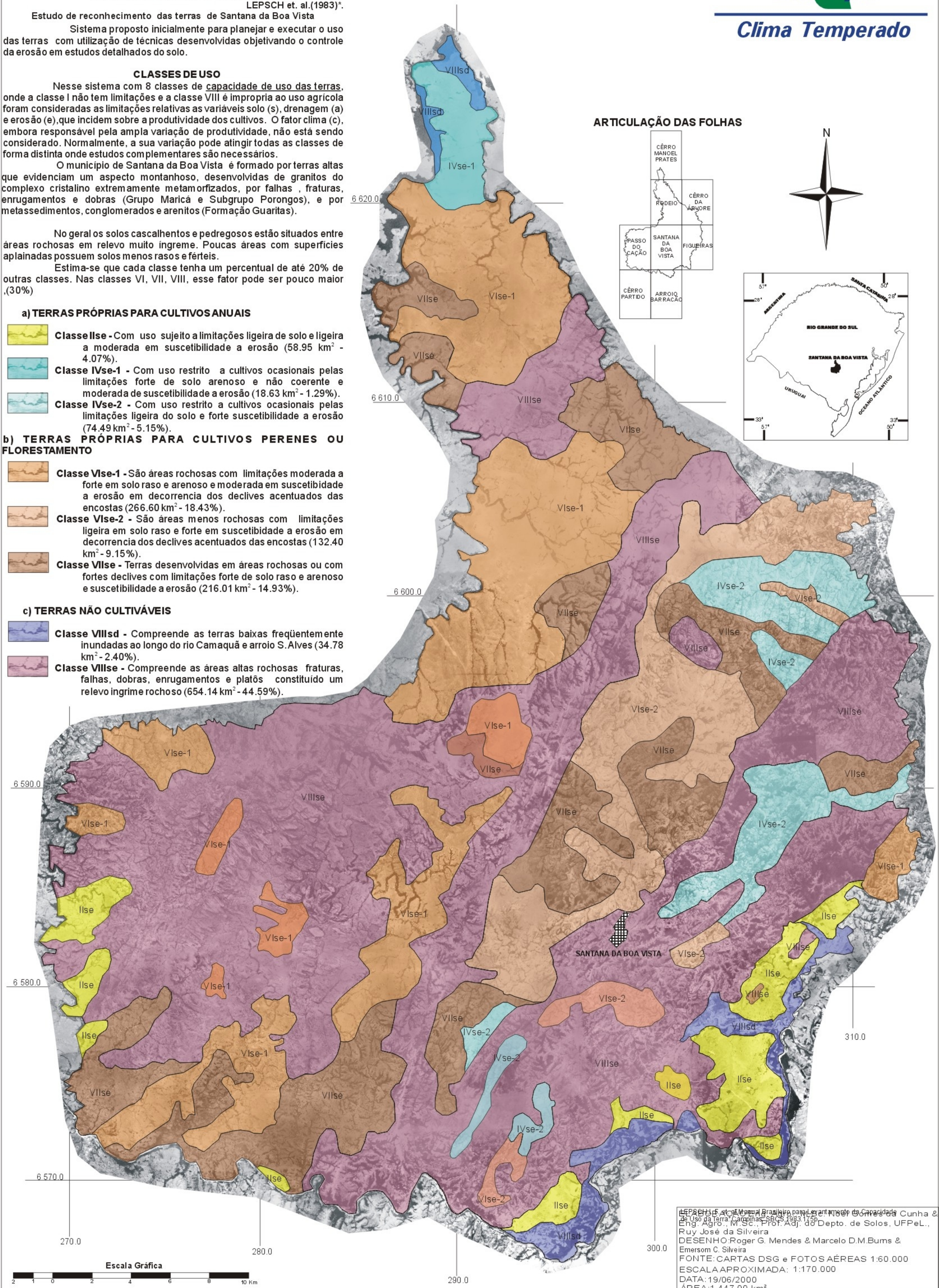
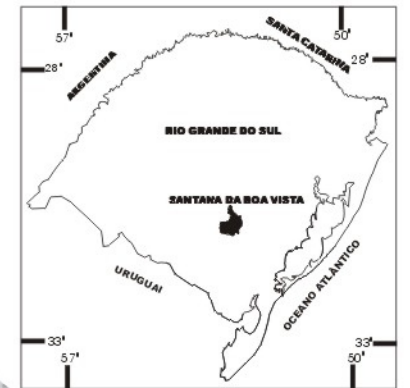
### c) TERRAS NÃO CULTIVÁVEIS

-  **Classe VIIIsd** - Compreende as terras baixas freqüentemente inundadas ao longo do rio Camaquã e arroio S. Alves (34.78 km<sup>2</sup> - 2.40%).
-  **Classe VIIIse** - Compreende as áreas altas rochosas fraturas, falhas, dobras, enrugamentos e platôs constituído um relevo íngreme rochoso (654.14 km<sup>2</sup> - 44.59%).



Clima Temperado

## ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS



LEPSCH et. al. Mapa Brasileiro para Levantamento da Capacidade de Uso da Terra: Cartilhas SBCS 1983/1760  
 Eng. Agrô., M.Sc., Prof. Adj. do Depto. de Solos, UFPEL.,  
 Ruy José da Silveira  
 DESENHO: Roger G. Mendes & Marcelo D.M. Burns & Emerson C. Silveira  
 FONTE: CARTAS DSG e FOTOS AÉREAS 1:60.000  
 ESCALA APROXIMADA: 1:170.000  
 DATA: 19/06/2000  
 ÁREA: 1.447.00 km<sup>2</sup>